

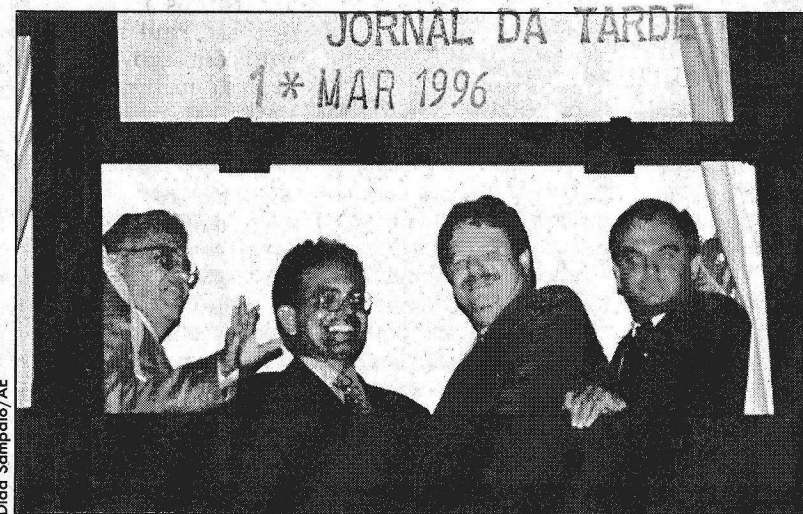
FHC critica Sarney e Pertence

DECLARAÇÃO ATRIBUÍDA AO PRESIDENTE CAUSA CONSTRANGIMENTO A PARLAMENTARES PRESENTES A JANTAR

A passagem pelo Brasil do presidente do Peru, Alberto Fujimori, continua a causar polêmica e obrigou o Palácio do Planalto a divulgar nota oficial ontem para evitar novas áreas de atritos do governo com o Congresso. Parlamentares que participaram do jantar na casa do deputado Pauderney Avelino (PPB-AM), na quarta-feira, contaram que o presidente Fernando Henrique Cardoso acabou causando constrangimento entre os presentes ao reprovar o comportamento do senador José Sarney (PMDB-AP) e do presidente do Supremo Tribunal Federal, Sepúlveda Pertence, por não terem recebido Fujimori, e por admitir que é mais fácil governar sem Congresso.

A frase foi reproduzida pelo deputado Jair Siqueira (PPB-MG). Segundo ele, o presidente teria dito que “seria muito mais fácil governar sem o Congresso, em função das dificuldades que os debates criam para o governo”. No entanto, teria emendado, em seguida, que “para mim, não há alternativa fora da democracia”.

Preocupado com a confusão de interpretações, Avelino apressou-se a telefonar para o presidente no meio da tarde. “Preciso alertá-lo sobre os boatos na Câmara de que o senhor teria falado em fechamento do Congresso lá em casa”, disse. “Já fui informado”, respondeu Fernando Henrique, lembrando o que ele próprio declarara durante o jantar. “O exercício



Dida Sampeio/AE

FHC acena da janela da casa do deputado Pauderney Avelino

do poder me obriga a estar vacinado contra intrigas.”

Pouco depois, a assessoria de Imprensa do Planalto divulgou nota oficial na qual procura escla-

recer o contexto das palavras do presidente Fernando Henrique. “O que o presidente disse foi exatamente o contrário”, afirma. “O presidente é um político com vários anos de experiência no Congresso. Desde que assumiu a Presidência sempre negociou com o Legislativo (...). Está absolutamente convicto de que não existe

outra maneira para legitimar qualquer decisão do governo que não seja a negociação política. O presidente é um defensor intransigente da democracia. E foi exatamente esta a posição do presidente no jantar. Qualquer interpretação em sentido contrário não passa de má-fé.”

Foi o próprio Avelino quem perguntou ao presidente o que ele achara da visita de Fujimori. Descontraído, Fernando Henrique lembrou que o colega peruano chegara com o discurso simpático de que

“TODA VEZ QUE EU
ME METO A DAR
AULAS DE
SOCIOLOGIA EU
QUEBRO A CARA”
(Frase atribuída a FHC)

queria o Brasil como líder da América Latina e que não fora apenas eleito em seu país, mas reeleito pela maioria do povo. “Não havia por que o presidente do Congresso (Sarney) não recebê-lo”, criticou.

Pouco antes, o presidente havia sido provocado a explicar suas críticas ao excesso de lobby no Congresso. Estavam no jantar 40 deputados, quase todos membros da comissão de Economia, Indústria, Comércio e Turismo, na qual atua boa parte dos grupos denunciados pelo presidente, como o suco-alcooleiro e o da indústria têxtil. Em outras palavras, o presidente estava em terreno perigoso. “Vamos continuar fazendo o bom lobby de defender a economia brasileira”, disse Pauderney em seu discurso de apresentação do presidente aos colegas.

“Toda vez que eu me meto a dar aulas de sociologia, eu quebro a cara”, confessou Fernando Henrique, ao lembrar que o comentário sobre o Congresso brasileiro foi uma resposta a um deputado mexicano que se apresentara com um ex-aluno seu. “Promovi o jantar para aproximar os deputados do presidente”, contou o anfitrião. Os parlamentares não perderam a oportunidade de reclamar, direto para o chefe, dos ministros que não os atendem. Citaram nominalmente os ministros José Serra, Adib Jatene e Dorothea Werneck.

Christiane Samarco/AE